



CÂMARA

em

REVISTA

INFORMATIVO MENSAL DA CÂMARA DE VEREADORES DE NITERÓI

Ano III - nº 21
janeiro de 2013

Três mulheres vão defender ideias distintas

Três vereadoras marcam o retorno da força feminina à Câmara. Tânia Rodrigues, Verônica Lima e Priscila Nocetti formam o grupo de 12 eleitas desde 1936. **Páginas 4 e 16**

Lei proíbe poste em calçadas estreitas

Já está em vigor lei de autoria do vereador Luiz Carlos Gallo proibindo a instalação de postes em calçadas com menos de um metro de largura. **Página 7**

Mototáxis vão ter normas de segurança

A Câmara de Vereadores está examinando lei que regulamenta a função de mototaxista no município, buscando mais segurança para o profissional e o passageiro. **Pág. 5**

Servidor bom de samba prefere a repartição

Autor de marchinhas de carnaval consagradas, Moacyr Martins trabalha há 20 anos na Câmara, que diz preferir em vez do topo das paradas de sucesso. **Página 15**

Comissões enfrentam novos desafios

Com a eleição de mais três vereadores e os desafios impostos pelos tempos modernos, três novas comissões permanentes foram criadas para a legislatura que começa agora e se encerra em 2016. Foram incorporadas às comissões, por exemplo, as áreas de

Comunicação, Patrimônio, Ciência, Tecnologia e Regularização Fundiária. A Câmara de Vereadores também elegeu a nova Mesa Diretora e reelegeu o vereador Paulo Bagueira para um novo mandato como presidente do Legislativo Municipal. **Págs. 2 e 3**



Operários impermeabilizam o piso da praça João Batista, que fica no pátio interno do prédio da Câmara de Vereadores de Niterói

Reforma geral para tornar Casa mais acessível

Além da reforma e da criação de novos gabinetes para os 21 vereadores da atual legislatura, todas as dependências da Câmara de Vereadores deverão ser ainda mais acessíveis aos portadores de necessidades especiais em 2013, com a instalação de um elevador, rampa suave de acesso à Presidência e colocação de piso tátil nos corredores. **Página 6**



Antigos gabinetes também receberam obras de reforma

Câmara Municipal de Niterói

Mesa Diretora

Biênio 2013/2014

Presidente: Paulo Roberto Mattos Bagueira Leal

1º Vice-presidente: Milton Carlos Lopes (Cal)

2º Vice-presidente: Waldeck Carneiro

1º Secretário: Luiz Carlos Gallo

2º Secretário: Emanuel Rocha

Comissões Permanentes:

Administração, Estatística e Servidores Públicos

Presidente: José Vicente Filho

Vice-presidente: Daniel Marques (licenciado) e Jayme Suzuki (em exercício)

Membros: Priscila Nocetti e Tânia Rodrigues

Constituição, Justiça e Redação Final

Presidente: Rodrigo Farah

Vice-presidente: Renato Cariello

Membros: Bruno Lessa, Paulo Henrique e Roberto Jales (Beto da Pipa)

Cultura, Comunicação e Patrimônio Histórico

Presidente: Leonardo Giordano

Vice-presidente: Waldeck Carneiro

Membros: Emanuel Rocha e Roberto Jales (Beto Da Pipa)

Defesa do Consumidor e Direitos do Contribuinte

Presidente: Daniel Marques (licenciado) e Jayme Suzuki (em exercício)

Vice-presidente: Milton Carlos Lopes (Cal)

Membros: Emanuel Rocha e José Vicente Filho

Desenvolvimento Econômico e Indústria Naval

Presidente: Andriago de Carvalho

Vice-presidente: Renato Cariello

Membros: Bruno Lessa e Milton Carlos Lopes (Cal)

Direitos do Idoso, da Mulher e da Pessoa com Deficiência

Presidente: Tânia Rodrigues

Vice-presidente: Gezielvaldo de Freitas (Renatinho)

Membros: Leonardo Giordano e Milton Carlos Lopes (Cal)

Direitos Humanos, da Criança e do Adolescente

Presidente: Gezielvaldo de Freitas (Renatinho)

Vice-presidente: Tânia Rodrigues

Membros: Henrique Vieira, Luiz Carlos Gallo e Waldeck Carneiro

Educação, Ciência, Tecnologia e Formação Profissional

Presidente: Paulo Henrique

Vice-presidente: Waldeck Carneiro

Membros: Andriago de Carvalho, Bruno Lessa e Henrique Vieira

Esporte, Lazer e Turismo

Presidente: Priscila Nocetti

Vice-presidente: Leonardo Giordano

Membros: Emanuel Rocha e Luiz Carlos Gallo

Fiscalização das Fundações Municipais, Autarquias e Empresas Públicas

Presidente: Bruno Lessa

Vice-presidente: Paulo Henrique

Membros: Andriago de Carvalho e Paulo Eduardo Gomes

Fiscalização Financeira, Controle e Orçamento

Presidente: Carlos Macedo

Vice-presidente: Verônica Lima

Membros: Bruno Lessa, Paulo Eduardo Gomes e Priscila Nocetti

Habitação e Regularização Fundiária

Presidente: Verônica Lima

Vice-presidente: Andriago de Carvalho

Membros: Paulo Eduardo Gomes, Paulo Henrique e Roberto Jales (Beto Da Pipa)

Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Sustentabilidade

Presidente: Henrique Vieira

Vice-presidente: Andriago de Carvalho

Membros: Carlos Macedo, Gezielvaldo de Freitas (Renatinho) e Leonardo Giordano

Saúde e Bem-Estar Social

Presidente: Paulo Eduardo Gomes

Vice-presidente: José Vicente Filho

Membros: Rodrigo Farah, Tânia Rodrigues e Vitor Junior

Segurança Pública e Controle Urbano

Presidente: Renato Cariello

Vice-presidente: Luiz Carlos Gallo

Membros: Daniel Marques (licenciado), Jayme Suzuki (em exercício) e Paulo Eduardo Gomes

Urbanismo, Obras, Serviços Públicos, Transportes e Trânsito

Presidente: Roberto Jales (Beto Da Pipa)

Vice-presidente: Carlos Macedo

Membros: Renato Cariello, Rodrigo Farah e Verônica Lima

Avenida Emani do Amaral Peixoto nº 625 Centro, Niterói, RJ - CEP: 24020-073

Tel: (21) 3716-8600 - www.camaraniteroi.rj.gov.br

Informativo mensal da Câmara de Vereadores de Niterói

Assessoria de Comunicação Social (jornalista responsável: Vinicius Martins)

Criação: Identgraf Design e Impressos Ltda

Editor: Gilberto Fontes - Textos: Eduardo Garnier - Fotos: Sérgio Gomes e Arquivo da Câmara

Câmara em revista® é uma publicação que visa aproximar a população das atividades do Legislativo niteroiense. Com circulação mensal, as edições cobrem temas como audiências públicas, principais projetos de lei em discussão e vitórias das comissões, levando transparência e mais informação para os cidadãos.

Novos t para os v

Com a eleição de mais três vereadores e os desafios e problemas impostos pelos tempos modernos, três novas comissões permanentes foram criadas para a legislatura que começa agora e se encerra em 2016. A Câmara de Vereadores também elegeu a nova Mesa Diretora e reelegeu o vereador Paulo Bagueira para um novo mandato de dois anos como presidente do Poder Legislativo Municipal. Foram incorporadas às comissões, por exemplo, as áreas de Comunicação, Patrimônio, Ciência, Tecnologia e Regularização Fundiária.

MESA DIRETORA

Na composição da nova Mesa Diretora apenas dois vereadores eleitos permanecem: Bagueira, na Presidência e Emanuel Rocha, que deixa a 1ª Secretaria para assumir a 2ª Secretaria. Entram na Comissão Executiva os vereadores Milton Carlos Lopes, o Cal, como 1º vice-presidente; Waldeck Carneiro, como 2º vice; e Luiz Carlos Gallo assume a 1ª Secretaria. No campo político quatro partidos tomam assento à Mesa: o Partido Popular Socialista (PPS) fez o presidente, o Partido Progressista (PP) o primeiro vice e o Partido dos Trabalhadores (PT) o segundo. O Partido Democrático Trabalhista (PDT), que elegeu o maior número de vereadores (quatro) tem dois integrantes como secretários.

COMISSÕES

Entre as mudanças e ajustes nas comissões permanentes está a questão do trânsito na cidade, que passa a ser tema da Comissão de Urbanismo, presidida por Roberto Jales, o Beto da Pipa. A defesa do consumidor e os direitos dos contribuintes saem da Comissão de Finanças, comandada por Carlos Macedo, e transformam-se em uma nova comissão independente, presidida por Daniel Marques, que se licenciou para assumir a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade. Em seu lugar fica o suplente Jayme Suzuki. Por sua vez, a Comissão de Finanças passa a ter a atribuição de também fiscalizar e controlar o orçamento do Executivo.

tempos, novos desafios

vereadores em 2013



Com funções redefinidas, a Comissão de Educação e Cultura foi desmembrada e passou a incorporar a ciência, a tecnologia e, ainda, a formação profissional, e é presidida por Paulo Henrique. À cultura soma-se a preservação do patrimônio histórico, trazendo no conjunto a questão da comunicação. Já a sempre problemática área de saúde perde o debate em torno do desenvolvimento social e agrega a discussão em torno do bem-estar, tendo à frente Paulo Eduardo Gomes.

A abrangente área dos direitos humanos foi desmembrada em duas, com dois portadores de necessidades especiais à frente das comissões. Tânia Rodrigues vai cuidar da parte da mulher, do idoso e do deficiente; enquanto Gezivaldo de Freitas, o Renatinho, assume a questão da criança, do adolescente e dos direitos humanos de forma ampla.

NOVOS DESAFIOS

Com velhos e novos desafios, novo prefeito, novo número de cadeiras, nove novos vereadores e - contando com Jayme Suzuki - sete legisladores novos que nunca estiveram na Câmara, vereadores de primeiro mandato vão promover como presidentes das comissões os debates em torno da defesa do consumidor (Jayme Suzuki); desenvolvimento econômico e indústria naval (Andrigo de Carvalho); esporte, lazer e turismo (Priscila Nocetti), fiscalização das fundações e empresas públicas (Bruno Lessa); e a estreante Comissão de Habitação e Regularização Fundiária, com Verônica Lima na presidência.

Embora não sendo uma novidade entre as comissões temáticas, os debates sobre o meio ambiente, os recursos hídricos e a sustentabilidade terão Henrique Vieira no comando. Leonardo Giordano em seu retorno

como titular está à frente da Comissão de Cultura, Comunicação e Patrimônio Histórico. José Vicente Filho, o mais velho e com o maior número de mandatos, preside a Comissão de Administração, Estatística e Servidores Públicos.

MESMOS PRESIDENTES

Apontadas como as de maior peso político, as comissões de Constituição e Justiça e Fiscalização Financeira e Orçamento, não mudaram de mãos. Respectivamente, Rodrigo Farah e Carlos Macedo continuaram como presidentes. As áreas de Urbanismo e Segurança Pública também foram mantidas por Beto da Pipa e Renato Cariello. A de Direitos Humanos, embora transformada em duas, continua sob a presidência de Renatinho.

Veja a composição completa das comissões na página 2.



Três mulheres defendem ideias distintas

O ano de 2013 marca o retorno da força feminina à Câmara de Vereadores de Niterói. Aos 194 anos de existência, o Legislativo da cidade contará com três mulheres em uma mesma legislatura. Priscila Nocetti, Tânia Rodrigues e Verônica Lima agora formam o time de 12 mulheres que, ao longo dos anos, defenderam seus ideais políticos da tribuna.

A primeira mulher a ser vereadora foi Lídia de Oliveira, em 1936. Depois veio Edith Castex Olivier, em 1947, e Alfredina Gonzaga de Oliveira, em 1964. **(A história das vereadoras pioneiras, na página 16)**

Sônia Maria Saturnino Braga Santos foi vereadora de 1982 a 1988. Também passaram pela Câmara Satiê Muzubuti, Maria Yvone Valadares do Amaral, Ângela Maria Fernandes de Oliveira e Celeste de Carvalho. A ve-



Priscila Nocetti, Tânia Rodrigues e Verônica Lima: pela primeira vez três mulheres em uma legislatura

readora Aparecida Domingos foi cassada e teve seu mandato interrompido.

Para a legislatura 2013 a 2016, uma representante dos portadores de necessidades especiais; a primeira negra a assumir o cargo de vereadora e uma artista de TV pós-graduada em Direito prometem muito trabalho. Tânia Rodrigues, Verônica Lima e Priscila Nocetti acreditam “na força da mulher para vencer os desafios que a cidade apresenta”.

Tânia Rodrigues é a primeira a retornar para o segundo mandato. Médica e fundadora da Associação Niteroiense do Deficiente Físico (Andef), foi deputada estadual por duas vezes e comandou a Secretaria Municipal de Acessibilidade e Cidadania realizando projetos como “Ponto a Ponto”, serviço gratuito que leva pacientes com deficiência físico-

motora aos centros de reabilitação e doentes renais para hemodiálise.

Verônica Lima, aos 15 anos, já presidia o grêmio da Escola Estadual Joaquim Távora, e coordenou a União Niteroiense dos Estudantes Secundaristas (Unes). Foi administradora regional de Santa Rosa, subsecretária de Segurança Alimentar e Nutricional e chegou à Câmara com 3.030 votos. Como vereadora promete trabalhar pela construção de hospital para a saúde da mulher em Niterói.

Priscila Souza Nocetti Costa, formada em Direito e pós-graduada em Direito Penal, Processo Penal e Criminologia pela Cândido Mendes, diz que vai “representar, principalmente, a juventude, viabilizando projetos de emprego, saúde e educação para os jovens”.

Suplente do PSC assume prometendo trabalhar muito

Suplente pela Coligação Niterói Sustentável, formada pelo Partido Verde (PV), pelo Partido Social Cristão (PSC) e pelo Partido Comunista do Brasil (PCdoB), Jayme Bittencourt Suzuki foi empossado como vereador. Aos 47 anos, casado e pai de três filhos, assume a vaga de Daniel Marques (PV), que pediu licença para ocupar a Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade. O vereador também assumiu a presidência da Comissão de Defesa do Consumidor e Direitos do Contribuinte e a vice-presidência da Comissão de Administração, Estatística e Servidores Públicos, além de ser membro da Comissão de Segurança e Controle Urbano.

Bacharel em Administração de Empresas e formado em Teologia diz que “a segurança pública, a preservação da vida e a manutenção do núcleo familiar são algumas das preocupações do PSC”, e promete dar atenção à questão da mobilidade urbana e do desenvolvimento sustentável.



Suzuki assina o livro de posse ao lado do presidente Paulo Bagueira

A cerimônia de posse, conduzida pelo presidente Paulo Bagueira, contou com as presenças dos vereadores Leonardo Giordano, Carlos Macedo, Bruno Lessa, Rodrigo Farah, Priscila Nocetti e Andriago de Carvalho. Também participaram os secretários municipais de Governo, Rivo Gianini, representando o prefeito Rodrigo Neves (PT) e Anderson Pipico, de Participação Social, além de familiares, dentre eles sua mãe, a colonista social Terezinha Suzuki, a esposa Rita; os filhos Tamires, Sabrina e Jayme e a irmã Cristina.

Mototáxi vai ter regras em nova lei



O mototaxista deve fornecer capacete, além de touca descartável para a cabeça do passageiro

Somente no primeiro trimestre de 2012, 17% dos acidentes de trânsito em Niterói envolveram motociclistas. Ao longo de todo o ano de 2011 o total foi de 35%. Todas as ocorrências, segundo levantamento da Niterói, Trânsito e Transporte (NitTrans), foram classificadas como graves ou fatais. Os números foram apresentados durante a primeira audiência pública realizada pela Câmara de Vereadores para debater a regulamentação da função de mototaxista.

Além de representantes da categoria estiveram presentes a major Íris Milena, responsável pela Seção de Planejamento Operacional do 12º Batalhão; e o advogado Tiago Noronha Leite, do Departamento Jurídico da NitTrans.

A iniciativa da audiência foi do vereador Vitor Júnior, que apresentou o projeto de lei 115/2012. Segundo Vitor, a ideia é envolver a sociedade no debate para que a Prefeitura possa fiscalizar e trazer mais segurança à população.

“A cidade tem tido um aumento médio de sua população entre 0,4% a 0,6% ao ano, enquanto sua frota de carros cresce 10%. Maricá, por exemplo, teve crescimento populacional em torno de 60%. Como existe um grande número de carros e motocicletas que vêm de São Gonçalo, Maricá e municípios vizinhos, a solução tem que ser regionalizada. Temos uma realidade já instalada e sem regulamentação”, diz o vereador.

Conforme o responsável pelo Planejamento Operacional do 12º BPM o comando da unidade vê com bons olhos a iniciativa. “A Polícia Militar é favorável à regulamentação, precisamos de regras que auxiliem a ação da polícia. Em agosto tivemos um número recorde de apreensão de motos. Nossa abordagem hoje prioriza os motoqueiros em função da utilização em larga escala desses veículos para assassinatos e roubos. Os bons profissionais e os mototaxistas de verdade estarão respaldados”, explica Íris.

A lei também vai identificar os pontos de mototaxistas, quantos operam em determinada área, que trajeto percorrem e que tipo de serviço oferecem.

O que diz a lei

* O número máximo de motocicletas que operam o serviço será limitado a um veículo para cada mil habitantes ou fração, de acordo com certidão oficial fornecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

* A exploração dos serviços será executada, exclusivamente, por profissionais autônomos mediante autorização do município.

* Os pontos serão localizados em “zonas” definidas através de regulamento, com um representante eleito por ponto e definição de distância mínima entre um ponto e outro.

* As tarifas serão estabelecidas através de decreto do Executivo, acrescido de uma tarifa

extra durante sábados, domingos, feriados e nos horários entre 22 e 7 horas.

DURANTE O SERVIÇO

O mototaxista poderá transportar um só passageiro por deslocamento; usar touca descartável para proteção interna do capacete de segurança de uso do passageiro; usar colete e capacete na cor laranja com o número do prefixo em preto para a identificação; contratar seguro de vida e acidentes pessoais para o condutor, passageiro e terceiros, que cubra despesas médico-hospitalares cujos valores serão regulamentados na forma da lei.

OS VEÍCULOS

Devem ter, no máximo, dez anos de fabricação; potência mínima de cem cilindradas; possuir protetores de isolamento do escapamento para evitar queimaduras; protetores metálicos na lateral e posterior do veículo para susten-

tação e apoio do passageiro; possuir pintura no tanque de combustível e carenagens laterais na cor laranja; número do prefixo do mototaxista em preto, em padrão a ser determinado pelo órgão municipal competente; ser emplacado em Niterói.

OS CONDUTORES

Deverão ter o veículo registrado em seu nome e estar com sua documentação completa e atualizada; comprovar inscrição no Cadastro de Contribuintes Mobiliários da Prefeitura; ser maior de 21 anos; habilitação na categoria do veículo expedida há pelo menos um ano da data da solicitação; apresentar prontuário expedido pelo Detran comprovando não possuir, nos últimos 12 meses, multas por infrações graves ou gravíssimas; apresentar certidões de antecedentes criminais; comprovante de contribuição em dia com o INSS; morar em Niterói há pelo menos dois anos.



Obras para Câmara entrar em nova legislatura

Tornar as dependências da Câmara de Vereadores mais acessíveis aos portadores de necessidades especiais é a prioridade para 2013. Instalação de um elevador, rampa suave de acesso à Presidência e colocação de piso tátil nos corredores estão nos planos. O aumento do número de vereadores de 18 para 21 e o início de uma nova legislatura transformaram o prédio do Legislativo em um verdadeiro canteiro de obras.

Com o fim das intervenções no telhado e a colocação de 25 mil telhas tipo francesa em lugar das antigas de amianto — condenadas pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac) — outras frentes foram abertas. O espaço que era ocupado pelo restaurante, no subsolo, está em obras para abrigar quatro setores administrativos e um salão. O Cerimonial, o Setor de Atas e Anais, o Departamento de Administração, o Projeto Escola de Democracia e uma sala de reuniões estão em fase de acabamento.

— Na primeira semana de fevereiro já estaremos desocupando as antigas salas desses setores no segundo andar. Por orientação do presidente Paulo Bagueira, criamos também uma sala que vai servir para reuniões entre vereadores, apresentação de projetos do Executivo e demais encontros de trabalho — explica Mário Neves Corrêa, diretor-geral de Administração da Câmara.

ACESSIBILIDADE

Em sintonia com os técnicos da Secretaria Municipal de Acessibilidade um amplo projeto está sendo desenvolvido para adaptar o prédio. A rampa móvel que dá acesso a



Com mais três vagas de vereadores, novos gabinetes estão sendo instalados na Câmara de Niterói



Todos os gabinetes estão tendo a reforma concluída para oferecer funcionalidade aos vereadores

sala da Presidência será substituída por uma fixa, em armação de ferro, e o deslocamento pelos corredores vai perder o desnível entre os degraus. “A rampa que utilizamos hoje é muito íngreme e não atende as especificações de acessibilidade, faremos uma mais suave e que atenda aos cadeirantes. Entre um corredor e outro pretendemos eliminar os degraus, sem ferir a questão do tombamento do prédio”, diz Mário Neves.

Antiga demanda dos portadores de necessidades especiais o elevador deve sair do papel até o fim do ano. Pelo projeto em estudo no Inepac ele ficará na Praça João Batista da Costa Sobrinho, saindo em frente ao Auditório Cláudio Moacyr, no segundo andar. “Também vamos colocar as placas indicativas e de alerta em todos os acessos, o chamado piso tátil; que tanto serve para cegos bem como para pessoas

com dificuldade de locomoção que fazem uso de muletas, por exemplo”, conta Neves.

GABINETES

Paralelamente à questão da acessibilidade, todos os gabinetes estão passando por algum tipo de reforma. Pintura, limpeza geral, rebaixamento de teto, troca de aparelhos de ar condicionado e até dedetização estão no rol de intervenções. “Para não correr risco de infiltrações no subsolo, onde funcionarão os novos departamentos, estamos impermeabilizando a laje da Praça João Batista da Costa Sobrinho colocando um novo piso. O espaço da praça deverá ser revitalizado como área multiuso e de confraternização, podendo abrigar até um jardim de inverno”, conclui Mário. As três novas salas que foram transformadas em gabinetes são o antigo Departamento Pessoal, o Cerimonial e o Serviço de Compras.

Região Oceânica cresce mais em Niterói



Cláudia Damásio apresenta o levantamento sobre o déficit habitacional da cidade feito pela Latus

Em relação ao adensamento populacional e a construção de novas residências, em dez anos, Niterói cresceu menos que o Estado do Rio e a Região Metropolitana. No entanto, áreas específicas, como a Região Oceânica, por exemplo, tiveram crescimento vertiginoso de 20%. Os dados foram apresentados no final de 2012 pela Latus Consultoria, empresa gaúcha contratada por meio de licitação pela Prefeitura de Niterói para levantar as demandas da cidade relativas ao déficit habitacional.

— Falar em moradia, atualmente, não pode ser resumido apenas na questão de construção de casas. É preciso falar em infraestrutura, condições de acessibilidade, saneamento básico, transporte, educação, saúde e uma série de outros quesitos. Na última década Niterói avançou muito pouco em outra questão importante:

a regularização fundiária”, disse Cláudia Damásio, representante da Latus.

A perspectiva da chegada de investimentos de porte para o estado, como o Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (Comperj), da revitalização da indústria naval, da construção do Arco Metropolitano e da Linha 3 do Metrô são fatores que, segundo Cláudia, não podem ser esquecidos.

O objetivo do plano foi o de diagnosticar a situação habitacional do município, propor soluções, e prever, além da construção, a reforma, a regularização fundiária, a urbanização do entorno e uma série de outras iniciativas. No início dos estudos foi prevista uma demanda de, aproximadamente, 20 mil habitações populares na cidade.

Ano passado a Câmara aprovou a Mensagem-Executiva 13-2011, alterando o Artigo 2º da Lei Municipal 2.574, de 15/09/2010, de modo a viabilizar, efetivamente, às famílias de baixa renda a isenção do Imposto sobre a Transmissão de Bens Móveis para a primeira transação, desde que o valor total do imóvel não ultrapasse R\$ 75 mil, quando adquirido pelo Programa Minha Casa, Minha Vida, do governo federal.

Foi revelado, ainda, que entre os 24 mil inscritos no programa federal, a maioria tem renda de até seis mínimos. Um imóvel de R\$ 75 mil financiado pela Caixa, por exemplo, tem prestação mínima de R\$ 371, o que ainda é elevado para muitos. Com a aprovação do projeto a ideia é criar mecanismos, condições para que as pessoas de baixa renda possam ter acesso à casa própria.

Calçadas estreitas não podem mais ter postes

Aprovado no final de 2011 pela Câmara dos Vereadores, mais de um ano depois, foi promulgado pelo Poder Legislativo — e agora já está valendo — a lei que proíbe a colocação de postes em calçadas com menos de um metro de largura. Sancionada em 11 de janeiro último com o número 3.005/2013, proíbe a instalação de postes, para qualquer tipo de serviço ou função, em calçadas estreitas.

Originário do projeto de lei 197/2011, do vereador Luiz Carlos Gallo de Freitas, a iniciativa, em seu artigo segundo, obriga as concessionárias de energia, telefonia, internet e outras empresas a retirar aqueles postes no prazo de 360 dias após a publicação da lei no Diário Oficial. Caberá ao Poder Executivo fiscalizar o cumprimento no tocante à regularização dos postes já existentes e conceder autorizações para novas instalações.

— O que se vê hoje é uma total falta de respeito ao cidadão, ao inalienável direito de ir e vir. Se não bastasse ser impedido pelos postes e de-



Postes impedem a passagem das pessoas na calçada estreita da Amaral Peixoto

mais barreiras impostas aos pedestres em calçadas de comprimento ínfimo de nossa cidade, a falta de bom senso impossibilita sobremaneira a passagem de cadeirantes, idosos e carrinhos de bebê. Aqui mesmo, bem perto da Câmara, no início da Avenida Amaral Peixoto, a calçada não chega a ter 60 centímetros e tem um poste no meio do caminho. Na Alameda São Boaventura também registramos situação semelhante — diz o vereador.



Andriago (PTdoB)

Jorge Andriago Dias de Carvalho ou, como prefere ser chamado, simplesmente Andriago, 31 anos, é casado e pai de um menino de três anos. Natural de Niterói, foi eleito pelo PT do B, com 2.178 votos. Criado na Zona Norte da cidade, no bairro do Fonseca, mora atualmente em Itaipu (Região Oceânica).

Com curso superior incompleto em Ciências Jurídicas, cultiva hábitos simples, gostando de viajar, fazer um bom churrasco e jogar futebol com os amigos e familiares. Pequeno empresário, diz que vai trabalhar para os menos favorecidos, os mais necessitados, os que não têm acesso à Cultura, aos serviços de Saúde e à Educação de boa qualidade.

“Quero trazer para Niterói as chamadas lonas culturais, que batizei de tendas de cultura”, destaca Andriago. Filho do ex-vereador Ribamar de Carvalho, foi candidato pela primeira vez em 2008. Iniciou sua carreira política filiando-se ao Partido Democrático Trabalhista, tendo ocupado o cargo de subsecretário regional de Piratininga. “Cresci acompanhando meu pai na vida pública e a política me marcou profundamente, está no meu sangue”, afirma Andriago.

2613-5126

Gabinete 47



Bagueira (PPS)

Paulo Roberto de Mattos Bagueira Leal cumpre o sexto mandato consecutivo como vereador. Entre os 21 vereadores da atual legislatura, foi eleito com 17 votos para presidir a Câmara por mais dois anos.

Suas principais ações à frente da Casa foram a digitalização de todas as leis, que agora podem ser consultadas pela Internet; o Programa Escola de Democracia, que leva alunos da rede pública para conhecer o trabalho dos vereadores; o Projeto Cinema, com exibição de filmes de conteúdo histórico; o lançamento do informativo mensal **Câmara em Revista**; e diversas outras ações que fizeram com que a população retornasse à Casa do Povo.

Reconduzido à Câmara de Vereadores pelo voto de 5.067 eleitores, Bagueira é filiado ao PPS. Nascido em junho de 1959 é pai de dois filhos e avô de uma neta.

Como secretário regional do Barreto, entre 1997 e 2002, reativou o Parque Municipal Palmir Silva, o antigo Horto do Barreto, e revitalizou o Complexo Esportivo do bairro, conhecido como Bagueirão. A volta dos grandes desfiles de carnaval para a Avenida Amaral Peixoto é outra de suas metas.

2613-6765

Gabinete 82



Beto da Pipa (PMDB)

Roberto Fernandes Jales, o Beto da Pipa, afirma ser um “autêntico vereador de comunidade”, porque não mede esforços para colaborar com o crescimento de sua região. Nascido e criado na localidade de Cantagalo, em Pendotiba, tem 43 anos.

O trabalho comunitário o levou à política e também alicerça sua atuação parlamentar com indicações e projetos visando melhorias urbanas para as localidades menos favorecidas em qualidade de vida.

Em 1990, comprou um caminhão pipa e começou a trabalhar no transporte de água. Por isso é chamado de Beto da Pipa. A partir daí, a experiência comunitária foi consolidada e, em 1996, foi candidato pelo PSC, obtendo 1.006 votos, mais do que alguns vereadores eleitos por partidos maiores. Em maio de 2007 ingressou no PMDB e, nas eleições de 2008, foi o quarto vereador mais votado de Niterói, com 4.232 votos.

Para a atual legislatura foi eleito com 4.067, sendo o sexto mais votado da cidade. Beto da Pipa costuma dizer que sua eleição “é a vitória do trabalho”, daí o slogan de sua campanha “Confiança se conquista com trabalho”.

2620-3179

Gabinete 20



Bruno Lessa (PSDB)

Bruno Bastos Lessa tem apenas 21 anos e é o vereador mais jovem na atual legislatura. Solteiro, sem filhos e nascido em Niterói, mora no mesmo bairro onde foi criado: Piratininga. É estudante de Direito na Universidade Federal Fluminense e gosta de assistir a um bom filme, ler livros ou ficar com a família e os amigos nas horas de folga.

Na Câmara pela primeira vez, garante que vai manter constante diálogo com a população, com a sociedade civil organizada e exercer um mandato aberto e transparente que utilize as vantagens da revolução digital e as mídias sociais como forma de aproximar a política do cidadão.

“Levantaremos a bandeira da valorização e da independência do Poder Legislativo. Defenderemos o fortalecimento da função fiscalizadora do vereador; a fiscalização dos atos do Executivo no que tange a aplicação dos recursos públicos e as ações do poder público”, diz.

O primeiro projeto que pretende apresentar será a criação do passe livre para o estudante universitário. Foi candidato em 2008 e, agora, foi eleito com 2.572 votos. É filiado ao PSDB desde os 16 anos e é filho do ex-deputado Silvio Lessa.

2620-1321
Gabinete 23



Cal (PP)

Milton Carlos da Silva Lopes, o Cal, tem 49 anos de idade e é natural de Niterói. Com ensino superior completo, é formado em Contabilidade. Filiado ao Partido Progressista (PP) foi reeleito para cumprir seu segundo mandato pela Coligação Prioridade por Niterói, em parceria com o PSL.

Eleito com 3.151 votos foi o décimo primeiro mais votado em todo o município de Niterói. Milton Cal já ocupou a Secretaria Municipal de Indústria Naval no governo anterior, ocasião em que se afastou da Casa por quase um ano.

Neste seu retorno à Câmara, Cal disse que vai continuar trabalhando em prol do fortalecimento da indústria naval no município e incentivar a redução do Imposto Sobre Serviço (ISS) de 3% para 1% nos serviços de rebocagem ao setor naval.

“É um setor que movimenta em nossa cidade algo em torno de R\$ 30 milhões por mês e há uma discussão de onde o ISS deve ser recolhido. Na cidade onde teve início o serviço ou no destino final”, destaca o vereador. Milton Cal foi eleito para fazer parte da Mesa Diretora da Câmara na atual legislatura onde vai ocupar a função de primeiro vice-presidente.

2622-2911
Gabinete 41



Carlos Macedo (PRP)

Carlos Alberto de Macedo é casado, tem 57 anos e preside o Partido Republicano Progressista (PRP) em Niterói. Com 3.295 votos ficou como primeiro suplente pela Coligação Sempre Juntos Por Niterói, que incluiu também o PTN. Foi o décimo mais votado entre os que tomaram posse.

Por sua formação superior e experiência na área contábil, sempre presidiu a Comissão de Fiscalização Financeira, Controle e Orçamento da Câmara. Entre outras atribuições, cabe a ele a condução das seis audiências públicas obrigatórias que discutem com a sociedade a Lei Orçamentária Anual e o Plano Plurianual.

Antes de entrar na vida pública, Carlos Macedo foi gerente de contabilidade do antigo Banerj. Iniciando o seu sexto mandato legislativo, revela que a decisão de ser político, pura e simplesmente, não foi pessoal. “Essa atribuição foi sugerida pelos moradores do Sapê, bairro em que moro até hoje. Este bairro sempre foi muito carente e ninguém atendia as necessidades da população. Desde então, dedico minha vida a política do bem, com base no atendimento direto às necessidades das pessoas”, diz Macedo.

2613-6814
Gabinete 50



NO PLENÁRIO



Daniel Marques (PV)

Daniel Marques Frederico tem 31 anos, é solteiro e não tem filhos. Foi eleito vereador com 1.169 votos. Nascido em Angra dos Reis, na Costa Verde do Estado, já morou nos bairros do Ingá, Piratininga e Santa Rosa; atualmente reside em Icaraí.

Formado em Direito, com pós-graduação em Ciências Penais e Políticas Criminais, Daniel diz que não pretende representar grupos na Câmara, pois acredita que “o bairrismo e os agentes políticos de bandeiras individuais são falsos. O que falta na atuação dos vereadores em todo o país, de uma forma geral, é preparo para saber compreender quais são as prioridades e trabalhar por elas. O compromisso maior é ser pautado na ética e olhar por toda a cidade.”

Foi candidato a vereador em 2008 e trabalhou na Corregedoria Tributária de Controle Externo do Governo do Estado. Sempre militando no Partido Verde, pediu licença do Legislativo para assumir a pasta de Meio Ambiente e Sustentabilidade do atual governo. O que chama de “posicionamento ideológico e sustentável”, foi um dos motivos que o levaram a disputar uma cadeira na Câmara.

2622-9742
Gabinete 89



Emanuel Rocha (PDT)

Emanuel Jorge Mendes da Rocha, aos 60 anos, foi o décimo terceiro vereador mais votado da cidade de Niterói. Eleito com 2.950 votos pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT), vai cumprir seu segundo mandato na Câmara.

Casado e pai de dois filhos, Emanuel Rocha chegou ao Legislativo Niteroiense como primeiro suplente durante o segundo semestre de 2002 eleito pelo Partido Liberal (PL).

O vereador é filho do jornalista Dircillo Rocha, que foi vereador por mais de 20 anos e de quem se considera herdeiro político. Formado em Direito e Economia, atua nas áreas criminal, cível e previdenciária. Foi também diretor da Fundação Municipal de Educação, onde foi responsável pela implantação da estrutura administrativa e financeira.

Entre as suas propostas de lei está a que assegura o acompanhamento de familiar ou responsável legal, ao cidadão idoso que necessitar de internação em enfermaria hospitalar. Emanuel Rocha foi eleito novamente pelos seus pares para ocupar a Mesa Diretora da Câmara, onde vai assumir o cargo de segundo secretário.

2620-7313
Gabinete 80



Gallo (PDT)

Luiz Carlos Gallo de Freitas está em seu sexto mandato como vereador. Eleito pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT) com 3.662 votos, foi o oitavo mais votado na cidade. Tornou-se conhecido do público como jogador de futebol, tendo passado pelo Manufatura (ADN), Vasco e Botafogo.

À época sem representantes na Câmara, o bairro do Ingá praticamente impôs sua candidatura, enxergando nele “grande capacidade de liderança e vontade de ajudar ao próximo”. Presidiu o Grêmio Estudantil do Colégio Plínio Leite, onde passou pelo 1º, 2º e 3º graus, cursando Letras. Gallo também foi aluno de Educação Física na Universidade Castelo Branco.

Entre os cargos que ocupou estão os de secretário municipal de Esporte, Lazer e Turismo e administrador do Complexo Esportivo Caio Martins. Algumas de suas leis mais importantes são a que acaba com o voto secreto durante as votações na Câmara, a que permite a instalação de portões eletrônicos em ruas sem saída e a que estabelece o tempo máximo de 15 minutos para atendimento nas agências bancárias. Gallo foi eleito primeiro secretário da Mesa Diretora.

2620-4729
Gabinete 21



Henrique Vieira (PSOL)

Henrique dos Santos Vieira Lima, de 25 anos, é casado e ainda não tem filhos. Nasceu em Niterói, mora em Santa Rosa, tendo sido criado no Fonseca. Teólogo e professor, candidato pela primeira vez, foi eleito com 2.878 votos pelo P-Sol.

Afirma que vai legislar a partir “do eixo prioritário dos trabalhadores, dos pobres, dos setores vitimizados por um modelo de cidade desigual e excludente. Vou representar os desabrigados e não a especulação imobiliária”.

Filiado ao partido desde 2007, garante que sua candidatura foi fruto de um amplo debate feito por diversos setores da sociedade, organizados em um movimento denominado Construção Coletiva.

“O que me levou a representar este projeto coletivo é o desejo de resgatar a política como instrumento de transformação da realidade, de protagonismo coletivo, de democracia real, de defesa do bem comum, do interesse público e de uma cidade socialmente justa, ecologicamente responsável e pautada nos direitos humanos. Todos os nossos projetos seguirão a linha do interesse público acima do interesse privado”, explica Vieira.

2620-0842
Gabinete 69



José Vicente Filho (PPS)

José Vicente Filho, aos 71 anos, depois de quatro anos como vice-prefeito, retorna à Câmara para cumprir seu décimo mandato como vereador. Natural do município de Iguaba Grande, na Região dos Lagos, é casado e tem curso superior incompleto.

Vereador com mais mandatos na cidade, José Vicente já presidiu o Legislativo niteroiense por quatro vezes. Na última eleição, pela Coligação Sempre Niterói, obteve 2.694 votos, o décimo sétimo mais votado. Na legislatura que se inicia terá participação ativa nas comissões permanentes. Vai presidir a de Administração, Estatística e Servidores Públicos; atuará como vice em Saúde e Bem Estar Social; e como membro na Defesa do Consumidor e Direitos do Contribuinte.

José Vicente pertence a uma família tradicional na política niteroiense. Seu pai, José Vicente Sobrinho, foi vereador na cidade por duas vezes; seu irmão, José Augusto Vicente, foi vereador entre 2009 e 2012; e outro irmão, José Carlos Vicente, foi reeleito vereador na vizinha São Gonçalo. Vice-prefeito de Niterói durante os últimos quatro anos, assegura que voltou a Câmara “para fazer o que não conseguiu no Executivo”.

2613-6718
Gabinete 85



Leonardo Giordano (PT)

Leonardo Soares Giordano, 32 anos, nasceu em São Fidélis. Veio para Niterói aos 15 anos e estudou no colégio estadual Liceu Nilo Peçanha. Coordenando o Grêmio Estudantil, liderou passeatas em favor do passe-livre e diversas lutas contra as privatizações. Filiou-se ao Partido dos Trabalhadores (PT) no qual permanece até hoje. Presidiu a União Niteroiense dos Estudantes Secundaristas (Unes) aos 17 anos e foi eleito diretor da União Estadual dos Estudantes.

Em outubro passado, Giordano foi eleito com 2.867 votos pela Coligação É Hora de Mudança, junto com o PSDC, sendo o décimo quinto mais votado na cidade. Em 2007 assumiu, pela primeira vez, uma cadeira na Câmara, por um ano e dois meses, tendo apresentado 52 projetos, dos quais 14 viraram leis.

“Nesse período, fui um vereador presente e atuante em todas as sessões, trabalhei com as portas do gabinete literalmente abertas, realizei mais de 20 audiências públicas e prestei contas do meu mandato nas ruas da cidade pessoalmente”, conta. Nas duas últimas legislaturas Leonardo Giordano chegou a assumir a cadeira como suplente.

2620-6754
Gabinete 36



NO PLENÁRIO



Paulo Eduardo (PSOL)

Paulo Eduardo Gomes, aos 62 anos, foi eleito com 8.011 votos pela Coligação Mudança de Verdade, sendo o mais votado. Engenheiro por formação, foi professor de física do Liceu Nilo Peçanha, onde também estudou. Formado pela Universidade Federal Fluminense, integrou o Conselho Estadual de Engenharia e Arquitetura. Trabalhou 26 anos na Embratel, ajudou a fundar e presidiu por três vezes, de 1984 a 1990, a Associação de Empregados da Embratel. Atualmente trabalha como professor voluntário no Pré-Vestibular Popular do Morro do Estado.

Paulo Eduardo foi vereador de 2001 a 2008. Fez oposição aos governos dos então aliados Godofredo Pinto (PT) e Jorge Roberto Silveira (PDT) e foi candidato a prefeito de Niterói em 1996 e 2008.

Mesmo sem mandato, nos últimos quatro anos, nunca deixou de exercer sua cidadania junto aos movimentos sociais da cidade. Sua coligação uniu o P-Sol e o Partido Comunista Brasileiro (PCB). Paulo é reconhecido como “fiscalizador implacável do Executivo” e promete continuar combatendo “os interesses da especulação imobiliária e dos cartéis das empresas de ônibus da cidade”.

2622-9760
Gabinete 72



Paulo Henrique (PPS)

Paulo Henrique da Silva Oliveira, 64 anos, foi eleito pela sétima vez como vereador. Com 2.829 foi o décimo sexto mais votado pelo Partido Popular Socialista (PPS). Paulo Henrique elegeu-se vereador pela primeira vez em 1976, deixando a Câmara em 2004. Em seu retorno, vai presidir a Comissão de Educação do Legislativo.

“Como professor tenho uma grande experiência na área. Vou focar meu mandato na apresentação de propostas voltadas a este segmento. Educação também passa pela saúde pública, pela mobilidade urbana e outras diversas ações”, afirma Paulo Henrique.

Tendo assumido a Câmara em duas outras vezes como primeiro suplente, o professor Paulo Henrique foi o primeiro secretário municipal de Esporte e Lazer de Niterói e diversas vezes secretário regional e administrador do Rio do Ouro.

“Sou muito ligado às questões comunitárias. Minha atuação mais forte será nas áreas carentes do Rio do Ouro, Maria Paula, Várzea das Moças e bairros adjacentes. Muitos dos serviços públicos existentes hoje, principalmente no Rio do Ouro, tiveram minha ação direta”, diz Paulo.

2620-3732
Gabinete 87



Priscila Nocetti (PSD)

Priscila Souza Nocetti Costa, eleita com 2.598 votos pelo PSD, tem 30 anos e é mãe de Yasmin, de quatro anos. Nascida no município do Rio de Janeiro, tem domicílio eleitoral em Cambinhas, na Região Oceânica de Niterói. É formada em Direito e pós-graduada em Direito Penal, Processo Penal e Criminologia pela Universidade Cândido Mendes. É também empresária e apresentadora do Programa Furacão 2000, exibido na televisão e no rádio.

Detentora de seu primeiro mandato, assegura que sua bandeira será “cuidar do interesse público com seriedade, em favor daqueles que mais precisam e representar, principalmente a juventude, no sentido de viabilizar projetos que atendam às necessidades cotidianas dos jovens, sobretudo, nas questões de emprego, saúde e educação”.

Feliz por ser uma das três mulheres eleitas, diz que “num país governado por uma mulher, era absurda a ideia de haver uma cidade importante como Niterói sem uma representante feminina na Câmara de Vereadores”. Nocetti é casada com o empresário Rômulo Costa, que foi secretário de Cultura de Belford Roxo, de 2009 a 2012.

2613-0196
Gabinete 34



Renatinho (PSOL)

Gezivaldo Ribeiro de Freitas, o Renatinho, foi eleito para cumprir seu terceiro mandato como vereador, obtendo 6.304 votos, sendo o segundo mais votado na cidade. Entre 2000 e 2004 chegou a assumir como primeiro suplente do Partido dos Trabalhadores, a que estava filiado na época. Aos 60 anos, com ensino médio completo, Renatinho, numa “postura de resistência”, ainda mantém sua banca na esquina das ruas Gavião Peixoto e Pereira da Silva onde vende panos de prato.

Portador de deficiência motora, consequência de uma paralisia infantil, é morador de Santa Rosa. Ganhou popularidade quando a Prefeitura, no início da década passada, tentou impedi-lo de montar sua banca na rua. Eleito pela Coligação Mudança de Verdade, reunindo o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) ao Partido Comunista Brasileiro (PCB), Renatinho é autor, entre outras iniciativas, da lei apresentada em conjunto por todos os vereadores instituindo a ficha limpa para ocupantes de cargos comissionados no serviço público municipal. A defesa dos animais e da acessibilidade nas ruas e prédios são outras bandeiras de seu mandato.

2620-5074
Gabinete 68



Renato Cariello (PDT)

Renato Ferreira de Oliveira Cariello tem 46 anos de idade e é formado em Direito, pela Faculdade Cândido Mendes. Oficial da Polícia Militar, ocupa o posto de capitão. Eleito para seu segundo mandato, obteve 5.308 votos, sendo o terceiro mais votado da cidade.

Nascido em Niterói, mora no bairro da Engenhooca; é casado e pai de duas filhas. Cariello foi candidato pela primeira vez em 2008, também pelo Partido Democrático Trabalhista. Reeleito para presidir a Comissão de Segurança Pública e Controle Urbano, acredita que para reduzir os índices de criminalidade do município é necessária a integração entre a sociedade civil organizada e os órgãos de Segurança da cidade, possibilitando a identificação dos problemas de cada comunidade e, conseqüentemente, um diagnóstico mais preciso destes problemas.

Preocupado com a violência urbana, apresentou diversas propostas para combater o problema. Uma delas trouxe para Niterói o Programa Estadual de Integração na Segurança (Proeis), através do qual policiais militares de folga podem patrulhar as ruas em turnos extras, sendo pagos pela Prefeitura.

2620-7935
Gabinete 67



Rodrigo Farah (PMDB)

Rodrigo Flach Farah tem 36 anos. Está cumprindo seu terceiro mandato, tendo sido reeleito com 3.819 votos, foi o sétimo mais votado no pleito municipal. Integrante da Coligação Justiça Social e Fé, formada pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), PRB e PMN, pelo terceiro biênio consecutivo é presidente da Comissão Permanente de Constituição, Justiça e Redação Final.

Nascido em Niterói, é casado e tem formação superior por concluir. Foi eleito pela primeira vez em 2004, presidindo por dois anos a Comissão de Saúde e Desenvolvimento Social da Câmara, onde criou projetos relacionados ao tema.

Na Comissão de Constituição e Justiça — por onde passam para análise todos os projetos de lei, decretos e resoluções — conferiu mais agilidade e profissionalismo aos projetos apresentados. Foi relator de importantes projetos, como o que proíbe a construção de prédios em Itacoatiara, o que concede isenção fiscal para as habitações inscritas no projeto do Governo Federal Minha Casa, Minha Vida, o que criou o bilhete único municipal e o da criação do Código Ambiental de Niterói.

2613-6832
Gabinete 42



Tânia Rodrigues (PDT)

Tânia Regina Pereira Rodrigues, aos 62 anos, retorna à Câmara como uma das três vereadoras eleitas para a legislatura 2013 a 2016. Médica formada pela Universidade Federal Fluminense foi eleita com 4.437 votos, sendo a quinta mais votada. Filiada ao Partido Democrático Trabalhista (PDT), que não se coligou com nenhum outro partido nas últimas eleições, vai presidir a Comissão de Direitos do Idoso, da Mulher e da Pessoa com Deficiência.

Casada e natural de Niterói, é fundadora da Associação Niteroiense do Deficiente Físico (Andef), conhecida internacionalmente por conta da formação de atletas paralímpicos. Tânia Rodrigues já foi deputada estadual pelo PT e esteve à frente da Secretaria Municipal de Acessibilidade e Cidadania.

Na Assembleia Legislativa presidiu a Comissão de Saúde, foi relatora de importantes Comissões Parlamentares de Inquérito, como a que apurou a morte de 102 idosos na Clínica Santa Genoveva, no Rio de Janeiro. É autora de leis importantes, como a que reduz a carga horária das assistentes sociais para 30 horas semanais.

2613-6782
Gabinete 51



Verônica Lima (PT)

Verônica dos Santos Lima, ou apenas Vê como é carinhosamente chamada pelos colegas, nasceu no município vizinho de São Gonçalo, tendo sido eleita com 3.030 votos pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Verônica Lima é estudante da área de Assistência Social, faltando apenas um período para concluir o curso superior.

Uma das três mulheres eleitas para a atual legislatura, Verônica pretende defender na Câmara de Vereadores niteroiense a moradia popular e todas as questões que forem de interesse das mulheres.

Ela prefere manter segredo quanto ao primeiro projeto que pretende apresentar em plenário. Candidata ao mesmo cargo nas eleições de 2004 e 2008, já ocupou cargos públicos como, por exemplo, na Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional; na Administração Regional de Santa Rosa e na Chefia de Gabinete do suplente de deputado federal Chico D'Angelo (PT), hoje secretário municipal de Saúde da cidade.

Desde sempre filiada ao PT, assegura que sua candidatura é fruto da sua trajetória política e que seu compromisso maior é com o povo de Niterói.

2613-0505
Gabinete 10



Waldeck Carneiro (PT)

Waldeck Carneiro da Silva tem 47 anos, é casado e foi eleito com 3.613 votos. Nono mais votado em Niterói e o primeiro entre os eleitos pelo Partido dos Trabalhadores (PT), professor Waldeck como é mais conhecido, é especialista em educação. Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense há mais de 20 anos, da qual foi diretor por diversas vezes, fez doutorado pela Sorbonne, na França.

Casado com uma professora e pai de dois filhos, está em seu terceiro mandato como vereador, tendo sido eleito pela Coligação É Hora de Mudança. Sempre pautando seu mandato na educação, lutou para trazer uma unidade do Colégio Pedro II para Niterói e está à frente das articulações para a implantação da escola técnica federal, a ser construída no Sapê.

Secretário de Educação no governo anterior do PT, está licenciado para ocupar a pasta novamente. "Vivo, simultaneamente, as contradições e os desafios do mundo acadêmico e da vida pública. Minha vida política suscita questões e desafios ao meu trabalho acadêmico. E minha atividade acadêmica contribui para fundamentar a minha intervenção política", diz Waldeck.

2621-0505
Gabinete 11

Sucesso não faz a cabeça do servidor

Moacyr Minas Martins, 75 anos, há 20 como auxiliar de serviços gerais da Câmara de Vereadores é uma das figuras mais simpáticas da Casa. Ele poderia estar no topo das paradas de sucesso, mas preferiu a “segurança do serviço público”. Dono de um talento nato para fazer marchinhas e sambas de carnaval, Moacyr, ou simplesmente MM como é conhecido, não sabe o que é mau humor. Sempre sorrindo, fazendo piada e nunca deixando a “peteca cair”, conforme costuma dizer.

MM é um dos autores do sucesso “Blusa amarela” que estourou nos anos 80 na interpretação dos Originais do Samba. Quem não se lembra dos versos “A nega tanajura tá aí / Ninguém segura / Deixa e nega se divertir”, ou do refrão “Olha a blusa dela”. Moacyr perdeu as contas da quantidade de filhos que tem, mas não perde um dia sequer de trabalho.

Antes de ir para a Câmara trabalhou como trocador de ônibus. “Preferi o pardal na mão do que arriscar o curió voando. Não quis trocar o pouco certo pelo muito duvi-



Moacyr MM, autor de “Blusa Amarela”, dentre outras, prefere trabalhar na Câmara às paradas de sucesso

doso. No carnaval até que pinta um extra por conta dos direitos autorais, mas o ano tem 12 meses”, diz ele.

Também nos anos 80 MM compôs o samba “Mengo mania” que hoje rende uma disputa judicial com o apresentador Sílvio Santos. Tudo por conta do refrão “Lêêêêê, lê lê ôôô / Lê, lê lê ôôô / Lê, lê lê ôôô / Lêêêêê, lê lê ôôô / Mengo”. Em seu programa dominical Sílvio anima “suas colegas de trabalho” ao som do refrão conhecido em todo o Brasil. Um advogado

amigo de MM entrou com ação pedindo direitos autorais, mas a polêmica se arrasta há quatro anos.

Enquanto isso, Moacyr vai dando lições de vitalidade, simpatia e amor à vida. E a inspiração parece que não diminuiu. Já tem prontas na gaveta as marchinhas “Meu tio operou”, que conta o episódio em que colocou “silicone na nega”, e “Botei pra fora e sacudi”, quando o folião retira a fantasia do armário para viver como um rei os três dias de folia.

Câmara dá último adeus a Morgado

O Poder Legislativo niteroiense perdeu em janeiro um de seus ex-representantes. O ex-vereador e presidente da Câmara por dois períodos Antônio Coelho Morgado, morreu no dia 15, aos 75 anos. Seu corpo foi velado no Plenário Brígido Tinoco, onde presidiu as sessões de 1972 a 1973 e de 1985 a 1986. O presidente Paulo Bagueira disse que a cidade perdeu uma de suas figuras ilustres, lembrando

que Antônio Morgado era um autêntico representante do povo, “sempre presente aos eventos promovidos pela comunidade”.

Vereador por quatro mandatos, sofreu três acidentes vasculares cerebrais (AVCs) desde 1996 e estava internado há cinco meses no Hospital Santa Cruz com problemas respiratórios. Vascaíno de coração, era fiscal da antiga Sunab (Superintendência Nacional de Abastecimento) e, na juventude, atuou como líder estudantil. O ex-vereador era casado, pai de dois filhos (Antônio e Roberto) e avô. Antigos funcionários da Câmara ressaltaram as características do ex-presidente, classificando-o como “sempre generoso e atencioso”.



Participação feminina na Câmara desde 1936

No ano em que três mulheres foram eleitas para a mesma legislatura, **Câmara em Revista** conta um pouco sobre a vida e a passagem das três primeiras vereadoras a ocuparem vaga no Legislativo niteroiense. Lídia de Oliveira, Alfredina Gonzaga e Edith Ollivier são as personagens da história.

Lídia de Oliveira nasceu no Barreto, então bairro com grande número de indústrias e presença maciça de operários, em fevereiro de 1899. Formada em 1918 pela Escola Normal, foi escolhida como oradora da turma. Conforme o livro *“A história das mulheres em Niterói”*, da também ex-vereadora Sonia Saturnino Braga, em seu discurso como formanda Lídia já defendia os direitos da mulher e do proletariado. “Ela começou a carreira como professora em Valença e, depois, foi transferida para Niterói. Participou ativamente dos movimentos revolucionários desde 1922, ao lado de Ari Parreiras, José de Oliveira Campos Junior e Antônio Bernardo Canelas”, revela Sonia em seu livro.

Em 1933 fundou o Partido Socialista Fluminense e concorreu a uma cadeira como constituinte. Não conseguindo se eleger, um ano depois fundou a Casa do Estudante Fluminense, ao lado de colegas universitários. “Já em 1936, após seis anos com o parlamento suspenso pelo regime político de então, os trabalhos ordinários retornam em 29 de julho com uma sessão solene. Entretanto, recursos jurídicos da chamada Frente Única retardaram o início da legislatura questionando a eleição da Mesa Diretora”, conta Sonia. Lídia assumiu o lugar de Francisco Maria Esteves, cassado por não ter providenciado o documento de naturalização brasileira. Esteves havia nascido em Portugal.

Por sua vez Alfredina Gonzaga de Oliveira foi candidata pela União Democrática Nacional, a UDN, assumindo como suplente de Nilo Neves, em 1963. “Em 65 Alfredina elaborou um projeto para tentar solucionar os problemas de alagamento das ruas de Niterói por conta das chuvas e chamando atenção para a necessidade de um Plano Diretor de Obras”. Em maio do mesmo ano a vereadora usou a tribuna para denunciar que uma menor, moradora do Morro Nossa Senhora Aparecida, no Cubango, teria sofrido um atentado. Uma comissão formada pela Câmara foi encarregada de cobrar providências da Secretaria de Segurança. Os pedidos não deram em nada até que, sete dias depois, outra vítima foi atacada no Campo de São Bento. Desta vez o tratamento foi outro, pois a vítima era sobrinha do então presidente da República, marechal Humberto de Alencar Castelo Branco.



A ex-vereadora Sônia Saturnino conta em livro como tem sido a participação das mulheres no Legislativo

Sobre Edith Castex Ollivier pouco se sabe. Candidata à deputada federal pelo Espírito Santo em 1945, na legenda do Partido Comunista Brasileiro (PCB), obteve 473 votos, mas não se elegeu. Ficou atrás de Vespaziano Meireles, com 1.190 votos, e de Luiz Carlos Prestes, que teve 963 votos. Seu único projeto encontrado pelo Arquivo da Câmara pedia a “reversão ao município de Niterói do entreposto de leite”.

O artigo 1º solicitava que fosse “revertido ao município, como medida imperiosa para melhorar as condições econômicas, como também para atender de maneira mais eficiente as necessidades dos municípios, o Entreposto de Leite ora anexado à Comissão Estadual para Comércio e Industrialização do Leite (Cecil). Dezesseis anos mais tarde, em julho de 1964, o Jornal *A Noite* divulgava a notícia: “Niterói terá entreposto de leite”. A reportagem dizia que “em reunião marcada para amanhã, o delegado da Sunab no Estado do Rio, major José Monteiro de Albuquerque, espera encontrar uma solução para o abastecimento de leite”. Edith teve que deixar o país e buscar asilo político no Chile provavelmente sem ver sua solicitação atendida.